

SAÚDE MENSTRUAL: UMA DISCUSSÃO SOBRE REPRODUÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COM EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO

Barbara Kees Fernandes Faria ¹
Talita Simionatto ²
Mariana Ranchuka Dos Santos ³
Rosilei Aparecida Bruschi ⁴
Daniela Macedo de Lima ⁵

INTRODUÇÃO

A partir da Base Nacional Comum Curricular (2017) para o ensino de Ciências no 8º ano, encontram-se habilidades que possibilitam tratar a temática de saúde menstrual na educação, de forma clara e acessível aos estudantes, já que a BNCC destaca a importância de promover o desenvolvimento de competências e habilidades, que contribuam para o bem-estar e a saúde dos jovens. Nesse contexto, falar sobre menstruação é fundamental para desmistificar e conscientizar sobre a importância da saúde menstrual.

Durante muitos séculos, a menstruação tem sido um assunto considerado tabu na sociedade ocidental. Corpos que menstruam foram excluídos de espaços sagrados e colocados em uma posição de passividade diante do conhecimento médico, a partir do século XIX (VIEIRA, 2002). Apesar de algumas iniciativas independentes terem surgido para promover a conscientização sobre a Educação Menstrual, é notável a escassez de ações oficiais do Estado que realmente levem em conta e implementem o direito de menstruar, por exemplo, através da disponibilização gratuita de recursos para enfrentar esse período (SILVA, 2022).

A Educação Sexual encontra na escola um espaço privilegiado para sua promoção, pois é onde os adolescentes passam grande parte do tempo, interagindo com colegas, formando laços

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, barbarakees@alunos.utfpr.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR, simionattotalita.utfpr@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, marianaranchuka@alunos.utfpr.edu.br

⁴ Docente da Secretaria Estadual de Educação do Paraná – PR, Supervisora, rosilei.bruscho@escola.pr.gov.br;

⁵ Doutora, Docente, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Coordenadora da área de Biologia, danielamlima@utfpr.edu.br.

sociais e ampliando seus conhecimentos. Durante essa fase da vida, é comum vivenciar as primeiras experiências afetivas, como apaixonar-se e sentir admiração por alguém. A adolescência é marcada pela puberdade, período de intensas mudanças hormonais e rápido crescimento físico, que representa a transição da infância para a idade adulta (SILVA, 2022). Dessa forma, justifica-se a escolha do tema “Saúde Menstrual” nas instituições escolares com educandos do Ensino Médio, abordando aspectos importantes e de interesse do público alvo, a partir de rodas de conversa com a construção do conhecimento de forma científica para o aprendizado em conjunto.

Neste contexto, Saúde menstrual: Uma Discussão sobre reprodução e saúde pública com alunos do Ensino Médio, teve como objetivo, além apresentar o assunto de forma científica e sistemática, a possibilidade dos educandos levantarem suas necessidades de conhecimento sobre o tema, abordando o ciclo menstrual, relações sexuais durante o período menstrual e o que isso poderia acarretar, a possibilidade de uma gestante menstruar e outras questões que cercavam os alunos de um Colégio Estadual do município de Dois Vizinhos-PR.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a aplicação do projeto de ensino sobre saúde menstrual, utilizamos a plataforma *Google Forms*, elaborando dois questionários que foram disponibilizados aos alunos, assim, os educandos poderiam responder as perguntas de forma anônima, o que facilitou trabalhar com a timidez.

O primeiro questionário possuía o objetivo de compreender quais os conhecimentos básicos do público alvo sobre o assunto e levantar conhecimentos de curiosidade e necessidade das turmas que participaram. Para isso, houve o desenvolvimento de 18 questões, sendo 17 de múltipla escolha e uma referente às sugestões de saberes para serem abordados.

Baseando-se nos dados coletados no primeiro questionário, foi elaborado um roteiro que apresentou dados sistematizados, utilizando artigos científicos e materiais pedagógicos, onde havia a explicação sobre a menstruação na perspectiva fisiológica, social e ambiental. As perguntas feitas também foram respondidas conforme o solicitado.

O encontro que tivemos presencialmente com as duas turmas do 3º ano do Ensino Médio foi feito em sala de aula, com as cadeiras organizadas em uma roda. Uma conversa iniciou-se da maneira mais informal possível, respondendo às perguntas feitas pelos anteriores, complementando com os conteúdos pesquisados e discutindo os novos questionamentos. No final foi disponibilizado um segundo questionário.

O segundo, teve um caráter mais comparativo em relação ao que esses estudantes aprenderam após a roda de conversa realizada em sala de aula. Assim, a partir de 9 perguntas de caráter qualitativo ao aprendizado, as alunas e alunos avaliaram os resultados e compararam com o saber inicial observado.

O projeto, foi aplicado com todos os alunos e alunas, sem distinção de gênero, a fim de salientar a importância desse assunto e sua relação com todos os indivíduos participantes.

Utilizou-se da metodologia pedagógica histórico-crítica, proposta por Dermeval Saviani, como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Essa abordagem destaca-se por sua base teórica sólida e ênfase na compreensão crítica da realidade, permitindo aos estudantes uma participação ativa e reflexiva no processo de aprendizagem. Ao adotar a perspectiva histórico-crítica, tivemos a oportunidade de promover uma formação crítica dos alunos, incentivando-os a questionar, analisar e transformar sua realidade social. Além disso, essa abordagem estimulou a capacidade de análise e síntese, desenvolvendo o pensamento crítico e estimulando a autonomia intelectual dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da não identificação dos alunos nas respostas aos questionários, houve a possibilidade de perceber uma participação aparentemente mais sincera dos mesmos e sem o pudor esperado quando assuntos pouco falados são abordados. A maioria das perguntas feitas sobre menstruação, eram sobre relações sexuais durante o período menstrual e quando foram respondidas durante a conversa, os educandos se resguardam tímidos, mas curiosos.

Em relação a gênero, 46,7% dos participantes se identificou como masculino, 46,7% como feminino e 6,7% como outros, demonstrando a diversidade de perspectivas e experiência quando analisamos as respostas e perguntas feitas.

Entre as respostas observadas no pré-questionário, 66,7% dos educandos se sentiram constrangidos ao falar sobre menstruação, a mesma porcentagem evitava discutir abertamente sobre menstruação com amigos ou familiares, e mais de 70% se sentiam desconfortáveis ao comprar produtos menstruais, como absorventes, por exemplo. O que tornou esses dados curiosos, é que 100% das pessoas responderam entender que a menstruação é um processo natural do corpo de pessoas que têm útero, entretanto, mesmo com esse entendimento da naturalidade, percebeu-se o constrangimento sobre a abordagem do assunto.

Segundo Ratti et al (2015), o discurso utilizado nas campanhas publicitárias é uma expansão explícita dos tabus existentes. Nesse aspecto, os processos naturais das pessoas com

útero são reduzidos e eventualmente elas se distanciaram de seus próprios corpos. Assim, compreende-se que somos bombardeados por propagandas que tornam esses tabus inconscientemente naturais.

Ainda no pré-formulário continha uma pergunta aberta que era a seguinte: “Deixe uma sugestão do que você gostaria de saber sobre esse assunto, alguma dúvida ou pergunta”. Houve um total de 30 respostas, e as perguntas que mais se repetiam foram: “sobre o período fértil”, “coloração do sangue menstrual”, “por que algumas pessoas grávidas ainda menstruavam”, “por que a menstruação fica desregulada” e “pode ter relação sexual durante o período menstrual”. Essas questões nortearam os assuntos abordados na roda de conversa.

O pós formulário apresentou que mais de 50% se sentiram muito confortáveis durante a conversa que tivemos, sendo um ótimo indicador para o objetivo de acolhimento no processo de construção do conhecimento. Porém, 50% se sentiram pouco à vontade em fazer uma pergunta durante uma conversa, o que pode ter sido provocado pela exposição e timidez quando o assunto é tratado como um "segredo", afirmando a maior participação quando levantaram as dúvidas de forma anônima.

Ao adotar a perspectiva histórico-crítica, tivemos a oportunidade de promover uma formação crítica dos alunos, incentivando-os a questionar, analisar e transformar sua realidade social. Além disso, essa abordagem estimulou a capacidade de análise e síntese, desenvolvendo o pensamento crítico e estimulando a autonomia intelectual dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados observados, houve a percepção sobre a importância da realização deste trabalho com todos os alunos, incorporando suas necessidades de aprendizado ao conhecimento fisiológico e científico relacionado a temática. Assim, com a aplicação do projeto, houve a demonstração da importância do protagonismo dos alunos na construção do conhecimento científico, auxiliando também os alunos a se identificar com sua natureza biológica.

O projeto possibilitou aos alunos se identificarem com as dúvidas de outros colegas e trabalhar uma das partes da educação sexual com o público alvo. Além disso, compreendeu-se também a dificuldades dos alunos de conversar sobre alguns assuntos que são considerados tabus socialmente, o que pode ser desenvolvido ao longo do tempo.



Palavras-chave: Saúde Menstrual, Educação Sexual e Metodologia Histórico-Crítica

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MAGAN, Eugênio Daniel Alencar et al. **Os impactos da pobreza menstrual na saúde das pessoas que menstruam.** Revista Brasileira de Educação, Saúde e Bem-estar, v. 1, n. 2, 2022.

PINHO, B. S.; TAYT-SON, D. B. da C. MERCADO EM CICLOS: Um estudo sobre mulheres, menstruação e produtos ecológicos. In: **XLVI Encontro da ANPAD** On-line, 2022. Disponível em:

<http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/a4d5fad84ee90c1308cc37b52135d5db.pdf>.

Acesso em: 14 jun 2023.

RATTI, Claudia Ramos et al. **O tabu da menstruação reforçado pelas propagandas de absorvente.** In: Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação–Rio de Janeiro-RJ–4 a. 2015.

SILVA, D. A. **Abordagem da menstruação nas dissertações de Educação Sexual:** algumas reflexões. Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, 69 f. 2022.

VIEIRA, E. M. A Medicalização do Corpo Feminino. **Antropologia e Saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 84 p. 2002.

